

**RELIGIÃO E ECOLOGIA: A
DEFESA DO MEIO AMBIENTE
COMO PAUTA POLÍTICA DA
IGREJA CATÓLICA**

**RELIGION AND ECOLOGY: THE
ENVIRONMENTAL DEFENSE AS A
POLITICAL AGENDA OF THE CATHOLIC
CHURCH**

Moab César Carvalho Costa

Pesquisador Produtividade Sênior UEMASUL. Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2017), líder do NEIHR – Núcleo de Estudos Interdisciplinares em História das Religiões. Membro da Rede Latino-Americana de Estudos Pentecostais – RELEP e do CEHILA-Brasil. É professor do Curso de História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Professor permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em História da UEMA (PPGHIST). E-mail: moabcesar@uemasul.edu.br

Graziela Feitosa Conceição

Graduada em História Licenciatura, na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Pós-graduada em Ensino de História (UEMASUL). Membro do NEIHR – Núcleo de Estudos Interdisciplinares em História das Religiões. E-mail: graziela.feitosa@uemasul.edu.br

Resumo: Este estudo investigou a trajetória histórica que levou à integração da Igreja Católica nos movimentos em prol do meio ambiente. Para isso, examinamos a evolução do posicionamento católico em relação às questões ecológicas, analisando os pronunciamentos dos papas desde os anos 1970. Ao explorar os conceitos de ecologia integral, participação em conferências internacionais e mudanças na liderança papal, identificamos as características distintivas da narrativa católica, buscando compreender as motivações que levaram a Instituição a se engajar nas questões ambientais. Por meio de métodos de pesquisa exploratória e análise documental, examinamos documentos oficiais da Igreja, incluindo cartas, encíclicas e constituições apostólicas.

Palavras-chave: Ecologia. Igreja Católica. Documentos pontifícios.

Abstract: This study investigated the historical retrospective which led to the Catholic Church's integration to the pro-environment movements. To this end, we carefully examined the evolution of Catholicism's point of view related to ecological questions, analyzing speeches made by Popes since the 1970s. In exploring the concepts of integral ecology, participation in international conferences and changes in papal leadership, we have been able to identify characteristics unique to the catholic narrative, aiming to comprehend the motivations which led the Church in being an active agent in the environmental debates. Through exploratory research and documental analysis, we have examined official documents from the Catholic Church, including letters, encyclical and apostolical constitutions.

Keywords: Ecology. Catholic Church. Papal documents.

INTRODUÇÃO

O presente estudo examina a evolução do compromisso ambiental da Igreja Católica, destacando sua crescente atenção às questões ecológicas. Ao longo dos séculos, a interpretação da relação entre a humanidade e o meio ambiente pela Igreja

passou por transformações significativas. Durante muito tempo, essa relação foi entendida, pela maioria dos teólogos, como uma permissão divina para a exploração irrestrita da natureza.

Keith Thomas, em "O Homem e o Mundo Natural"¹, discute essa temática ao analisar a concepção predominante na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, influenciada pela tradição judaico-cristã. Essa concepção defendia que todas as formas de vida eram inferiores à humanidade e, portanto, podiam ser exploradas sem restrições. Essa interpretação frequentemente se baseava na ordem divina apresentada no livro de Gênesis.

Na década de 1960, o historiador Lynn Townsend White Jr. argumentou que o cristianismo, como religião dominante no Ocidente, promoveu uma visão antropocêntrica que justificava a exploração desenfreada da natureza. Essa visão, segundo ele, desencantou o mundo natural e permitiu uma exploração insensível dos recursos naturais:

No nível das pessoas comuns, isso funcionou de uma forma interessante. Nos tempos antigos, cada árvore, cada nascente, cada riacho, cada colina tinha o seu *genial loci*, o seu espírito guardião. Esses espíritos eram acessíveis aos homens, mas eram muito diferentes dos homens; centauros, faunos e sereias mostram sua ambivalência. Antes de derrubar uma árvore, minerar uma montanha ou represar um riacho, era importante aplacar o espírito responsável por aquela situação específica. Ao destruir o animismo pagão, o Cristianismo tornou possível explorar a natureza numa atitude de indiferença aos sentimentos dos objetos naturais.² (Tradução nossa).

As observações de White Jr. são significativas, pois destacam o papel da religião na moldagem das relações sociais. Ao longo da história, a religião tem exercido influência sobre a ordem social, adaptando-se para manter seu poder e influência. Seu estudo ganhou relevância em um momento em que as preocupações ambientais estavam crescendo, provocando debates em diferentes esferas sociais. Esses debates levaram a uma crítica das religiões monoteístas por parte dos

¹ THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. Trad. de João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

² WHITE JR., Lynn. Las raíces históricas de nuestra crisis ecológica. *Naturaleza y Sociedad*, [S.l.], n. 2, p. 145-155, 2022. p. 151. DOI: <https://doi.org/10.53010/nys2.07>.

defensores do meio ambiente, que acusaram o ambientalismo de promover ideias pagãs.

Para a Igreja Católica, esse contexto ofereceu a oportunidade de ganhar relevância social ao abordar questões ambientais. Isso se tornou especialmente importante devido ao declínio da influência política e religiosa da Igreja após a secularização do Estado. Para reverter esse declínio, entre outras ações, a Igreja buscou se aproximar das questões ecológicas. Por outro lado, além deste aspecto social e político, um outro fator relevante, embora não seja o objeto deste artigo, é a evolução do pensamento teológico-social da Instituição.

Para entender essa transição, foram analisados documentos da Igreja Católica desde a década de 1970 relacionados ao meio ambiente. Essa análise foi conduzida por meio de uma pesquisa exploratória e documental, que buscou esclarecer conceitos e ideias para formular problemas e hipóteses mais precisas.

A exploração do conteúdo específico desenvolvido neste ensaio se divide em três partes principais: num primeiro momento, apresenta as fases iniciais de produção do discurso católico, indicando suas características marcantes; a partir disso, discute o processo de expansão da narrativa ecológica católica ao apresentar as participações da Santa Sé nas grandes conferências e eventos internacionais; e por último, desenvolve a perspectiva ambiental proposta pela Instituição na contemporaneidade, através dos documentos do Papa Francisco. Para tanto, utilizou-se como suporte os documentos produzidos por três papas em épocas distintas: Paulo VI, João Paulo II e o Papa Francisco.

Para finalizar, o desenvolvimento deste tema surge da necessidade de compreender quais motivações levaram a Igreja Católica a militar nas questões ambientais. Daí a relevância da temática trabalhada, que desenvolve a análise do discurso oficial católico sobre meio ambiente ao explorar seu processo de construção, contexto de produção, transformações e características, tendo como recorte temporal o período de 1970 a 2020.

A CONSTRUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO OFICIAL CATÓLICO SOBRE MEIO AMBIENTE.

Com o crescente aumento das preocupações ambientais em todo o mundo, pela primeira vez em 1970, houve uma menção direta a questões ambientais em um discurso oficial católico. O Papa Paulo VI abordou esse tema ao participar da Assembleia da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Nesse discurso, influenciado pela circulação de ideias neomalthusianas, o Papa condenou as políticas de controle populacional propostas como resposta à crise ambiental, argumentando que uma mudança radical no comportamento humano era necessária antes de tudo. Ele enfatizou a importância de os seres humanos exercerem um domínio responsável sobre a natureza³.

A Igreja justificou que sua preocupação com o meio ambiente surgiu em resposta aos diversos movimentos ecológicos que emergiram, os quais, ao negligenciá-lo, propunham soluções para os problemas ambientais que entravam em conflito com seus ensinamentos. Com uma abordagem humanitária, enfatizou-se que o desenvolvimento das questões ambientais dentro da instituição ocorreu em consonância com o crescente sentimento de obrigação moral em relação à preservação do meio ambiente⁴.

Nesse contexto, visando lidar de forma mais robusta com a crise ambiental, foi implementada a construção de um arcabouço teológico que incorporasse as interpretações de dois eventos cruciais: o Concílio Vaticano II (1965) e o Segundo Sínodo dos Bispos (1971), os quais influenciaram diretamente o discurso oficial católico.

³ PAULO VI, Papa. Discurso do Papa Paulo VI à assembleia geral. *Vaticano*, 16 nov. 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19701116_xxv-istituzione-fao.html.

⁴ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ. *De Estocolmo a Joanesburgo: uma retrospectiva histórica da preocupação da Santa Sé com o meio ambiente (1972-2002)*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. (Apêndice um: Documento da Santa Sé para a IV Sessão do Comitê Preparatório da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentado. Bali, Indonésia, 27 de maio-07 de junho de 2002.) p. 15-16.

A principal influência do Concílio Vaticano II foi a adoção do princípio de louvor a Deus por meio da criação, ressaltando a importância crucial de garantir uma distribuição justa dos recursos do planeta, utilizando racionalmente os frutos da terra. Foi a partir desse princípio que surgiram dois documentos importantes: a constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium* (1964), e a constituição pastoral sobre a Igreja no mundo moderno, *Gaudium Et Spes* (1965)⁵.

Esses documentos, embora apresentem mensagens semelhantes, destacam a importância da obediência dos seres humanos a Deus. Quando a atividade humana está em conformidade com a vontade do Criador, o homem se aproxima do ideal de uma vida santa e infunde no mundo o espírito de Cristo, caracterizado pela paz, justiça e caridade:

Por sua competência no domínio profano e por sua atividade, interiormente elevada pela graça de Cristo, procurem contribuir eficazmente para que os bens criados se explorem em benefícios de todos os homens; sejam melhor distribuídos segundo a ordenação do Criador e a iluminação do seu Verbo, mediante o trabalho humano, a técnica e a cultura civil; e contribuam, na medida em que lhes é própria, para o progresso universal na liberdade humana e cristã.⁶

Deus destinou a Terra, com tudo que ela contém, para o uso de todos os seres humanos e de todos os povos. Conseqüentemente, os bens criados devem se chegar a todos em abundância e de forma equitativa, sob a égide da justiça e a companhia da caridade. Quaisquer que sejam as formas de propriedade, adaptadas às instituições legítimas, dos povos conforme as circunstâncias diversas e cambiantes, jamais se deve perder de vista o destino universal dos bens terrenos.⁷

As contribuições do Segundo Sínodo dos Bispos, convocado com o propósito de abordar questões relacionadas à crise ambiental ao reunir bispos de todo o mundo, resultaram na criação do documento intitulado "A Justiça no Mundo" (1971)⁸. Este

⁵ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, 2006, p. 16.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (Constituição Dogmática sobre a Igreja). Vaticano, 21 nov. 1964. n. 36. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_1964_1121_lumen-gentium_po.html.

⁷ CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno). Vaticano, 07 dez. 1965. n. 69. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_1965_1207_gaudium-et-spes_po.html.

⁸ SÍNODO DOS BISPOS. *A Justiça no Mundo*. Vaticano, 30 nov. 1971. Disponível em:
https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_19711130_justizia_po.html.

documento, além de alertar sobre as consequências das ações humanas em larga escala sobre o meio ambiente, que afetam diretamente os elementos da biosfera e a distribuição dos recursos, e conseqüentemente, a dignidade humana, também trouxe inovações ao reconhecer as contribuições das nações mais ricas para a crise ecológica. Estas nações, devido ao seu consumo excessivo, demandam uma elevada quantidade de recursos e energia:

[...] tal é a demanda por recursos e por energia por parte das nações mais ricas, sejam elas capitalistas ou socialistas, e tais são os efeitos da poluição provocada por elas na atmosfera e no mar, que será causado um dano irreparável aos elementos essenciais à vida na Terra, tais como o ar e a água, se suas elevadas taxas de consumo e de poluição, que crescem de modo constante, se estenderem a toda a humanidade.⁹

O documento também faz menção aos objetivos da Conferência sobre o Homem e o Meio Ambiente, prestes a ocorrer em junho do ano de 1972, dizendo ser de fundamental importância especificar esta nova “preocupação mundial”, sendo responsabilidade das nações mais ricas adotar um modo de vida menos materialista que provoque menos desperdício¹⁰.

A partir de ambos os eventos, algumas das principais características da ecologia católica foram estabelecidas: a ideia de louvar a Deus pela criação e a necessidade de um desenvolvimento integral que promovesse a dignidade humana. Ou seja, Deus é louvado quando a criação serve ao desenvolvimento integral de toda a família humana, sendo compromisso da Igreja trabalhar para que isso se concretize ao conscientizar o homem sobre os benefícios da conservação do meio ambiente.

Por fim, as interpretações promovidas serviram como base para a atuação dos papas, principais atores na promoção e divulgação dos ideais ecológicos católicos. Por intermédio deles, a noção de domínio do homem sobre as demais criaturas presentes nas escrituras sagradas foi ampliada e ressignificado. Não é mais um dominador predador, mas um protetor e preservador. Com essa perspectiva, a política ambiental da Igreja Católica passa a ecoar nas reuniões da ONU e nas conferências internacionais voltada para a defesa do meio ambiente.

⁹ SÍNODO DOS BISPOS, 1971. (A Justiça no Mundo, cap. 1.)

¹⁰ SÍNODO DOS BISPOS, 1971. (A Justiça no Mundo, cap. 3.)

Nos próximos tópicos faremos exposição de como a Igreja Católica transformou suas inquietações teológicas sobre o meio ambiente em discursos políticos. O Vaticano é um Estado soberano, e tem voz na Organização das Nações Unidas – ONU, onde realiza seus discursos oficiais tanto nas assembleias gerais como nos eventos organizados sobre a defesa do meio ambiente.

A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

A partir do início da década de 1970, sob a liderança do Papa Paulo VI, foram dados os primeiros passos para conectar a preservação ambiental com o aspecto moral. Paulo VI desempenhou um papel crucial ao estabelecer os fundamentos ecológicos da Igreja Católica, ao mesmo tempo que se opunha ao controle de natalidade, enfatizando a necessidade de uma abordagem ativa e equilibrada em relação à natureza, vista como uma criação divina¹¹.

Além disso, foi responsável por iniciar o processo de revisão dos princípios da Doutrina Social da Igreja, reconhecendo uma ligação direta entre espiritualidade e meio ambiente: a natureza é um elo com o Criador e, portanto, merece não apenas ser preservada, mas também reverenciada como um reflexo de Deus. Com esse entendimento, a Santa Sé participa ativamente das conferências internacionais promovidas pela ONU, buscando ampliar sua perspectiva ambiental e argumentando que o trabalho dos seus representantes para expandir sua doutrina é fundamental na busca por um desenvolvimento sustentável.

A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO: O HOMEM E O MEIO AMBIENTE – 1972

Na Conferência de Estocolmo de 1972, as mensagens e contribuições da Santa Sé, representadas pelo Papa Paulo VI, enfatizaram a interligação entre o ser

¹¹ SANTOS, Renan William dos. *A salvação agora é verde: ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica*. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. p. 100. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.11606%2Fd.8.2017.tde-04102017-124158>.

humano e o meio ambiente, bem como a necessidade premente de salvaguardar o futuro do planeta para as próximas gerações. O Papa alertou para os perigos que o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico poderia acarretar ao meio ambiente, incluindo a produção de armas destrutivas e a exploração desequilibrada dos recursos naturais.

Um dos pontos distintivos do discurso católico sobre o meio ambiente, como exposto por Paulo VI, é a importância de uma mudança de mentalidade e comportamento em paralelo às medidas técnicas e científicas. Destacou-se a necessidade de elevar o valor da natureza como uma criação divina a ser cuidada pelo homem, em vez de ser meramente explorada como uma fonte de recursos.

A ética desempenha um papel crucial na relação entre o homem e a natureza, promovendo uma postura respeitosa e solidária nessa interação. Paulo VI enfatizou que governar a criação não significa destruí-la, mas aperfeiçoá-la, ressaltando que o meio ambiente é um patrimônio da humanidade e deve ser usado para o bem de todos¹².

Além disso, a participação da Igreja na Conferência de Estocolmo incluiu uma declaração oficial que abordava pontos-chave da ecologia católica, como a necessidade de harmonia entre o homem e o meio ambiente em um mundo tecnológico, a importância de um desenvolvimento genuíno que leve em conta a natureza e a responsabilidade dos países em desenvolvimento em estabelecer um modelo de "civilização"¹³.

Após a conferência, Paulo VI continuou a promover o discurso católico sobre questões ecológicas, participando de eventos como as Semanas de Estudos sobre Membranas Biológicas e Artificiais em 1975. Nesses eventos, ele expressou preocupação com questões como a dessalinização da água e a falta de reservas de

¹² PAULO VI, Papa. *Mensagem do Papa Paulo VI à Conferência de Estocolmo*. Vaticano, 01 jun. 1972. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/messages/pont-messages/documents/hf_p-vi_mess_1_9720605_conferenza-ambiente.html.

¹³ PAULO VI, 1972.

água potável para as gerações futuras, destacando a importância de usar a inteligência humana em prol da natureza em consonância com os planos divinos¹⁴.

A CONFERÊNCIA DO RIO: O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO – 1992

Ao contrário do que ocorreu em Estocolmo, a Conferência do Rio não recebeu uma mensagem papal. No entanto, dada a profunda ligação da Igreja Católica com a crise ambiental, uma delegação da Santa Sé participou ativamente das preparações para o evento, e sua mensagem levou em consideração os aspectos do discurso desenvolvido pelo Papa João Paulo II.

Seguindo os passos de seu predecessor Paulo VI, os pronunciamentos de João Paulo II entre 1990 e a realização da conferência destacaram o cuidado com toda a Criação como principal característica. Em 1990, ele publicou a Mensagem para o Dia Mundial da Paz, intitulada "Paz com Deus Criador, paz com toda a Criação"¹⁵, enfatizando que paz e harmonia representam a relação da pessoa humana com o Criador e a Criação.

João Paulo II observou uma crescente consciência de que a paz mundial estava ameaçada não apenas por questões como corrida armamentista e conflitos regionais, mas também pela falta de respeito pela natureza e pela deterioração da qualidade de vida devido à exploração desordenada dos recursos naturais. O Papa também destacou a ação do homem e suas consequências sobre a Criação, enfatizando que a falta de paz com Deus se reflete na falta de paz na própria terra. Ele enfatizou que a crise ecológica é um problema moral que não pode ser resolvido apenas com medidas técnicas e científicas, pois muitas vezes os interesses econômicos são colocados acima do bem das pessoas e do meio ambiente.

[...] o índice mais profundo e mais grave das implicações morais, ínsitas a problemática ecológica, é constituído pela falta de respeito pela vida, evidente em muitos dos padrões de poluição ambiental. Muitas vezes, os interesses da produção prevalecem sobre a dignidade do trabalhador e os interesses

¹⁴ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, 2006, p. 28.

¹⁵ JOÃO PAULO II, Papa. *Paz com Deus Criador, paz com toda a Criação*. Vaticano, 01 jan. 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_1989_1208_xxiii-world-day-for-peace.html.

econômicos são postos acima do bem de cada uma das pessoas, se não mesmo acima do bem de populações inteiras. Nestes casos, a poluição e a destruição do ambiente são fruto de uma visão reducionista e antinatural que, algumas vezes, denota o verdadeiro desprezo do homem.¹⁶

João Paulo II enfatizou a necessidade de uma nova solidariedade moral, na qual os Estados devem se unir para promover o desenvolvimento respeitando o mundo natural e social. Ele também alertou para os perigos do consumismo e do hedonismo, enfatizando a importância de uma educação para a responsabilidade ecológica.

A encíclica "*Centesimus Annus*", publicada em 1991, abordou mais profundamente o problema do consumismo e destacou que o homem, ao priorizar o ter sobre o ser, provoca um consumo desordenado que afeta negativamente sua existência e o ambiente natural.

O homem, que descobre a sua capacidade de transformar e, de certo modo, criar o mundo com o próprio trabalho, esquece que esse se desenrola sempre sobre a base da doação originária das coisas por parte de Deus... Em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da Criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza, mais tiranizada que governada por ele.¹⁷

A delegação da Santa Sé contribuiu com a Conferência do Rio, enfatizando a centralidade da pessoa humana e sua participação efetiva no cuidado com o meio ambiente. Eles tocaram em questões como desenvolvimento integral, questões populacionais, impacto da guerra no meio ambiente e a importância da administração solidária. Além disso, a Santa Sé participou da Rio + Cinco em 1997, onde enfatizou a proteção da natureza e da humanidade através do espírito de solidariedade e promoveu uma educação que despertasse nas gerações mais jovens a responsabilidade ecológica.

João Paulo II também publicou três exortações apostólicas pós-sinodais entre 1999 e 2001, abordando as questões ambientais específicas das regiões da América, Ásia e Oceania, enfatizando a necessidade de colaboração entre todos os homens de

¹⁶ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, 2006, p. 148-149.

¹⁷ JOÃO PAULO II, Papa. *Carta encíclica Centesimus Annus*. Vaticano, 01 maio 1991. n. 37. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html.

boa vontade para proteger o meio ambiente como um dom de Deus. Nelas destacou a importância de uma "ecologia humana" autêntica e ressaltou a responsabilidade moral de cuidar da criação de Deus.

É necessária a colaboração de todos os homens de boa vontade com as instâncias legislativas e governamentais, para conseguir uma proteção eficaz do ambiente, considerado como dom de Deus. Quantos abusos e prejuízos ecológicos não há em muitas regiões americanas! Pense-se na emissão descontrolada de gases nocivos ou no dramático fenômeno dos incêndios florestais, provocados por vezes intencionalmente por pessoas movidas por interesses egoístas.¹⁸

Os Padres Sinodais advogam de maneira especial uma maior responsabilidade por parte dos governantes das nações, legisladores, empresários e todos que estão diretamente envolvidos na administração dos recursos da terra... a proteção do meio ambiente não é só uma questão *técnica*, mas também e sobretudo uma questão *ética*. Todos têm obrigação moral de olhar pelo meio ambiente, não apenas para vantagem própria, mas também em proveito das gerações futuras.¹⁹

A Oceania é uma parte do mundo com grande beleza natural, tendo conseguido guardar áreas que permanecem intactas. Ainda hoje a região oferece aos povos indígenas um lugar para viverem em harmonia com a natureza e uns com os outros. Dado que a criação foi confiada à gestão do homem, o mundo natural não é simplesmente um conjunto de recursos para desfrutar, mas também uma realidade que deve ser respeitada e venerada como dom que lhe foi confiado por Deus... Os Padres Sinodais pediram aos povos da Oceania para se alegrarem sempre com a glória da criação, num espírito de ação de graças ao Criador.²⁰

Sob o pontificado de João Paulo II, a centralidade da pessoa humana e a necessidade de uma administração solidária foram princípios fundamentais na abordagem da Igreja Católica às questões ambientais, destacando a importância de uma participação efetiva na busca por um desenvolvimento verdadeiramente equitativo.

¹⁸ JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in America*. Vaticano, 22 jan. 1999. n. 25. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22_011999_ecclesia-in-america.html.

¹⁹ JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in Asia*. Vaticano, 06 nov. 1999. n. 41. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_06_111999_ecclesia-in-asia.html.

²⁰ JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in Oceania*. Vaticano, 22 nov. 2001. n. 31. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20_011122_ecclesia-in-oceania.html.

A CONFERÊNCIA DE JOHANESBURGO: CÚPULA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO (CMDS) – 2002

A participação católica em Joanesburgo se deu por meio de um documento produzido pela Santa Sé. Submetido à IV Sessão do Comitê Preparatório, apresenta uma abordagem integrada da questão ecológica, discutindo os três pilares do desenvolvimento sustentável – ambiental, econômico e social²¹.

De início, o documento discute os próprios objetivos da conferência, afirmando que o evento procurava assegurar as condições materiais para a promoção de um desenvolvimento sustentável através dos três pilares acima mencionados. Diz então que esse esforço será ainda mais benéfico se for executado como um “sinal de solidariedade”, que em favor do bem comum, executa uma preservação ambiental que supera as diferenças culturais por meio da ética:

Para alcançar esse objetivo, toda sociedade deve possuir sólidos valores éticos enraizados ou ela estará sem rumo e não terá as fundamentações necessárias sobre as quais o tão almejado desenvolvimento possa ser construído e sustentado. Estes esforços serão direcionados melhor ao se encontrar os meios de ordenar melhor a sociedade humana pela garantia de exigências básicas como a justiça, os direitos humanos, a paz e a liberdade. A CMDS será uma contribuição valiosa para melhorar o estado do mundo, se ela for bem sucedida em poder equilibrar e na verdade priorizar seus esforços para melhorar as condições de vida de todos.²²

O documento defende a perspectiva de que o desenvolvimento sustentável precisa ser parte do desenvolvimento humano, em que a CMDS desempenha um importante papel, já que deve assegurar medidas que fortaleçam esse elo em busca de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Desta forma, os princípios a serem seguidos são os de caráter humano, que não podem ser subjugados por fatores políticos e econômicos, uma vez que a dignidade humana precisa estar acima de qualquer coisa.

Nesse sentido, os homens têm sob sua responsabilidade o meio ambiente. Parte daí a importância do princípio de dignidade humana, que em conjunto com a

²¹ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, 2006, p. 90.

²² DOCUMENTO DA SANTA SÉ PARA A IV SESSÃO DO COMITÊ PREPARATÓRIO DA CÚPULA MUNDIAL PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO, 2002, n. 01.

chamada ecologia humana, garante as condições éticas e morais no cuidado ao meio ambiente. Percebe-se assim o papel da família, que dentro dos princípios da ecologia humana, é a instituição encarregada de dar ao homem as primeiras noções a respeito da verdade, do bem e do amor²³.

Nesse sentido, como a CMDS apresenta um cenário de globalização, torna-se necessário garantir que a então globalização esteja a serviço da pessoa humana e da solidariedade. Tendo isso garantido, garante-se também o bem comum de todos, no qual o desenvolvimento sustentável se firma numa base ética ao respeitar as diversidades culturais:

Há referências de que a globalização também se tornou um fenômeno cultural, onde o indivíduo começou a duvidar da sua própria capacidade e aptidão para moldar, de modo efetivo, o meio em que vive e as coisas por ele criadas. Consequentemente, o desenvolvimento sustentável deve repousar sobre uma sólida base ética que respeite a diversidade e a importância das culturas, que são 'as chaves interpretativas da vida'. Particularmente, não se deve privar os pobres daquilo que lhes resta de mais precioso, até das crenças e das práticas religiosas, porque as convicções religiosas genuínas constituem a manifestação mais clarividente da liberdade humana.²⁴

É a partir desta interpretação que a Santa Sé apresenta os temas importantes para a CMDS, como a erradicação da pobreza, garantia de bem-estar social através de educação, saúde, emprego e moradia, criação de novos padrões de consumo e produção, assim como acesso a água potável, temas que serviriam de incentivo para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Reforça assim o apelo por uma “globalização da solidariedade” feito pelo Papa João Paulo II, no qual a globalização não pode ocorrer através do subjugo dos interesses dos mais fracos e menos afortunados. Pelo contrário, deve-se basear numa concepção completa da pessoa humana, levando em consideração os ideais de dignidade e direito

²³ DOCUMENTO DA SANTA SÉ PARA A IV SESSÃO DO COMITÉ PREPARATÓRIO DA CÚPULA MUNDIAL PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO, 2002, n. 03.

²⁴ DOCUMENTO DA SANTA SÉ PARA A IV SESSÃO DO COMITÉ PREPARATÓRIO DA CÚPULA MUNDIAL PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO, 2002, n. 04.

Por fim, o documento menciona o princípio da subsidiariedade e seu papel na criação de um desenvolvimento sustentável, já que garante a preservação da identidade cultural de determinada comunidade ao ter suas necessidades de desenvolvimento atendidas, seja ou não através de assistência exterior. Menciona também os desafios futuros à CMDS, como a inclusão dos países menos desenvolvidos nas negociações, o respeito aos acordos internacionais, a participação ativa dos países desenvolvidos na criação de medidas em prol do desenvolvimento sustentável, e a diminuição de barreiras tarifárias, que desde já deveriam ser enfatizados.

É fundamental destacarmos também a declaração conjunta do papa João Paulo II e do patriarca ecumênico Bartolomeu I em 2002, popularmente conhecida como Declaração de Veneza. A declaração faz parte do IV Simpósio sobre Religião, Ciência e Meio Ambiente organizado pelo patriarca da Igreja Grega Ortodoxa, que desde 1992, promove seminários e afins com a intenção de discutir a questão ecológica. Assinada pelos líderes das duas Igrejas, ao ser finalizada, a declaração estaria à disposição dos envolvidos com a Conferência de Johannesburgo²⁵.

A declaração promove uma ligação direta entre pecado e harmonia com a criação, enfatizando que no início homem e mulher desobedeceram a vontade de Deus ao não cumprir seu desígnio. Como consequência, a harmonia original da criação foi perdida, sendo responsabilidade dos homens aceitarem o mandado de serem os administradores da criação, carregados de santidade e sabedoria.

Frisa-se que a declaração afirma que respeitar a criação é demonstrar respeito pela vida e pela dignidade do homem. Para tanto, afirma que é preciso haver uma conversão autêntica, que transformará o modo de agir e pensar da humanidade. Como resposta à crise ambiental, o homem deve apresentar uma atitude de humildade ao reconhecer seus limites, tendo como inspiração um comportamento ético baseado no relacionamento com Deus, com os homens e com a criação. Tal

²⁵ CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, 2006, p. 91-92.

comportamento tem como característica os princípios universais de solidariedade e justiça social, encarregados de conceber a autêntica “cultura da vida”.²⁶

Nesse sentido, reforçando o poder da oração, a declaração convida os homens e mulheres de boa-fé a se atentarem sobre alguns objetivos éticos importantes, tais como: a situação das crianças no mundo ao elaborar políticas concretas; o papel da ciência e tecnologia dentro dos princípios da centralidade da pessoa humana; reconhecimento das diferentes responsabilidades na melhora do meio ambiente, já que as instituições apresentam condições distintas; assim como consciência das exigências da solidariedade, principalmente em relação à ideia de propriedade

Com um tom esperançoso, Papa e Patriarca finalizam sua declaração afirmando que não é tarde para a mudança, uma vez que o mundo ainda está apto para a purificação. Chega-se a um novo século, com uma nova geração, que com a ajuda de Deus podem garantir os frutos para o futuro.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RIO+20) 2012

A participação da Igreja Católica na Conferência Rio+20, realizada em junho de 2012, foi principalmente por meio da presença de representantes do Vaticano que participaram das discussões sobre desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e questões sociais relacionadas. O Vaticano, como um estado observador nas Nações Unidas, enviou delegados, sob o comando do arcebispo de São Paulo/SP, dom Odilo Pedro Scherer, para contribuir com sua perspectiva moral e ética sobre os desafios enfrentados pelo planeta em termos de sustentabilidade e justiça ambiental.

Dom Odilo Pedro Scherer, em discurso oficial realizado na RIO+20, abordou temas tradicionais e sensíveis, dando ênfase ao desenvolvimento sustentável e a

²⁶ JOÃO PAULO II; BARTOLOMEU I. *Declaração conjunta do papa João Paulo II e do patriarca ecumênico Bartolomeu I*. Vaticano, 10 jun. 2002. p. 02. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/june/documents/hf_jp-ii_spe_20020610_venice-declaration.html.

justiça social, ética e princípios humanos, família e educação, direitos humanos e dignidade, desafios globais e crise moral e a responsabilidade intergeracional e solidariedade. Destacou a persistente injustiça da fome, pobreza e subdesenvolvimento como ameaças à família humana e à casa terrestre. Enfatizou a importância de uma verdadeira solidariedade entre as nações, especialmente em relação aos pobres, e defendeu uma distribuição mais justa dos recursos do mundo e um desenvolvimento integral que respeite a dignidade de cada ser humano. Argumentou que qualquer novo modelo de desenvolvimento, incluindo a "economia verde", deve estar fundamentado em princípios éticos que promovam a dignidade humana, como responsabilidade, promoção do bem comum, solidariedade universal, proteção da criação e subsidiariedade²⁷.

No entanto, apesar de todas as ações realizadas pelo Vaticano nas grandes conferências internacionais pelo meio ambiente, foi o papado de Francisco que consolidou a guinada ecológica. Sobre ela vamos tratar a seguir.

O PAPA FRANCISCO, DA *LAUDATO SI' À QUERIDA AMAZONÍA*

O maior revolucionário espiritual da história ocidental, São Francisco, propôs o que considerou uma visão cristã alternativa da natureza e da relação do homem com ela: procurou substituir a ideia do domínio ilimitado do homem sobre a criação pela ideia de igualdade entre todas as criaturas, incluindo o homem. [...] Dado que as raízes dos nossos problemas são em grande parte religiosas, a solução também deve ser essencialmente religiosa, quer lhe chamemos assim ou não. Devemos pensar novamente e sentir a nossa natureza e o nosso destino. A noção profundamente religiosa, mas herética, dos primeiros franciscanos sobre a autonomia espiritual de todas as partes da natureza pode apontar uma direção. Proponho Francisco como padroeiro dos ambientalistas.²⁸ (Tradução nossa)

A publicação da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* marca o início do pontificado do Papa Francisco e seu interesse pela questão ecológica. Publicado em 2013, o documento expressa as preocupações do papa com o mundo atual ao refletir

²⁷ SCHERER, Odilo Pedro. Intervenção do chefe da delegação da Santa Sé, enviado especial do santo padre, à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, 22 jun. 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2012/documents/rc_seg-st_20120622_rio20_po.html. Acesso em: 20 jan. 2024.

²⁸ WHITE JR, 2022, p. 151.

sobre as constantes transformações sociais e seus impactos no bem-estar do homem na sua relação com Deus.

Destinada a toda comunidade cristã, desde o episcopado aos fiéis leigos, a exortação promove algumas interpretações sobre o perigo do consumismo, que por ser tão presente na contemporaneidade, faz desenvolver na humanidade um individualismo carregado de mesquinhez e prazeres superficiais, afastando-a do caminho trilhado pelo Criador:

O Papa Francisco nos apresenta o papel do evangelho, que carregado de plenitude, é capaz de desenvolver uma libertação profunda na qual os homens se tornam mais sensíveis perante as necessidades dos outros. Vive assim uma vida digna, em que a Igreja, ao cumprir seu papel evangelizador, mostra aos cristãos o verdadeiro sentido de realização pessoal, pois “a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”²⁹.

Mesmo que a proposta da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* não seja falar sobre meio ambiente, toca em pontos importantes característicos da ecologia católica, como o consumismo desenfreado, as grandes transformações na indústria, os impactos do desenvolvimento técnico-científico, e as consequências destas atividades seculares na relação entre criador e criação. Além disso, expressa também a responsabilidade dos cristãos em reverter este quadro por meio do evangelho, ao guiar um caminho correto por estarem cheios do espírito vivificante de Cristo.

De maneira tangente, Papa Francisco já indicava que a questão ecológica seria um dos pilares do seu pontificado, fato que se comprovou nos anos seguintes à exortação apostólica, com a publicação da carta encíclica *Laudato si'*.

A CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI'

Sendo a primeira encíclica do Papa Francisco, *Laudato si'* vem abordar o zelo pela mãe terra, a quem o papa refere-se como "Casa Comum". Enfatiza que desde o

²⁹ FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 24 nov. 2013. n. 10. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html.

início, ao expressar gratidão a Deus pela casa comum e seus frutos que asseguram nossa subsistência, observa-se que os seres humanos têm negligenciado sua própria natureza terrena, embora seus corpos sejam compostos pelos elementos naturais. Como consequência, tem-se visto a implementação de práticas que exploram os recursos naturais, concedidos pelo Criador, de forma irresponsável. O propósito da encíclica é iniciar um diálogo sobre a degradação ambiental, utilizando o conceito de Casa Comum como ponto de partida.

Segundo a visão apresentada, os cristãos são chamados a reconhecerem o mundo como um sacramento de partilha e comunhão, demonstrando respeito não apenas por Deus, mas também pelo próximo. Ao se aproximarem da natureza, devem fazê-lo com admiração e encanto, promovendo assim um sentido de fraternidade. Daí surge a compreensão da deterioração ambiental, onde se explica como a crise ecológica tornou-se um tema negligenciado pelos poderosos, revelando que o ser humano assumiu o papel de dominador absoluto dos recursos naturais, interessado apenas em ganhos imediatos³⁰.

A encíclica denuncia que os recursos naturais estão se esgotando progressivamente devido às práticas comerciais caracterizadas pela busca de ganhos imediatos, conforme mencionado anteriormente. As espécies, por exemplo, são tratadas apenas como recursos a serem explorados, sem que os seres humanos reconheçam seus valores intrínsecos e sua importância na criação: “Por nossa causa, milhares de espécies já não darão glória a Deus com a sua existência, nem poderão comunicar-nos a sua própria mensagem. Não temos direito de o fazer”³¹.

Assim, mesmo reconhecendo sua relevância, o Papa Francisco critica as abordagens técnicas propostas por especialistas, que, embora busquem soluções para os problemas humanos, muitas vezes resultam em intervenções excessivas, servindo principalmente aos interesses financeiros e de consumo, fato que

³⁰ FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si'*. Vaticano, 24 maio 2015. p. 3-4. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.

³¹ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 11.

“empobrece e desfigura nossa terra, tornando-a cada vez mais árida e cinza, enquanto a tecnologia e a oferta de bens continuam a se expandir sem limites”³².

Ele afirma, portanto, que a ecologia tem suas raízes na análise social, destacando como um equívoco grave associar os problemas ambientais apenas aos fatores demográficos, enquanto se esquece do verdadeiro culpado: o consumismo desenfreado. Ignorar essa questão é conceder legitimidade ao sistema atual, o que também legitima uma minoria privilegiada, que devido ao acesso a certos recursos, pratica um tipo de consumo impossível de ser generalizado³³.

Nesse contexto, ele menciona o papel das nações mais desenvolvidas na luta contra a degradação ambiental, adotando modelos de energia renovável ou, no mínimo, reduzindo o uso de recursos não renováveis. Além disso, destaca a importância da distribuição de recursos para as nações mais pobres, oferecendo a elas a oportunidade de implementar programas de desenvolvimento sustentável. No entanto, o Papa Francisco identifica alguns obstáculos para a realização dessas ações, uma vez que iniciativas semelhantes promovidas por organizações sociais são vistas como idealistas e fora da realidade. Isso evidencia como os interesses econômicos continuam ditando os rumos do mundo, sem considerar a dignidade humana e a preservação ambiental em prol de interesses particulares³⁴.

O objetivo da Igreja, portanto, não é impor uma visão definitiva sobre o assunto, mas sim incentivar um diálogo honesto com os cientistas para encontrar soluções para os problemas. No entanto, o Papa reconhece que o sistema global atual é insustentável, resultando na deterioração do ambiente. Assim, recomenda repensar a finalidade da ação humana, questionando os comportamentos que buscam apenas fortalecer estilos de vida já estabelecidos:

A partir das escrituras, o Papa Francisco oferece *insights* sobre o cuidado com a natureza, partindo do princípio de que a relação original e harmoniosa entre o homem e o meio ambiente foi rompida (cf. Gn. 3, 17-19). Ele enfatiza a importância

³² LAUDATO SI', 2015, p. 12.

³³ LAUDATO SI', 2015, p. 16.

³⁴ LAUDATO SI', 2015, p. 17-18.

de restaurar o valor espiritual da natureza, lembrando à humanidade seu papel na criação e destacando seu poder de autodestruição³⁵.

Ressalta que os sentimentos de paz, justiça e conservação da criação estão interligados, pois o meio ambiente é um bem coletivo que não pode ser tratado separadamente, evitando assim o reducionismo. Devido à interconexão de todas as coisas, o cuidado com o meio ambiente deve levar em consideração tanto as preocupações humanas quanto as questões sociais³⁶. Critica o mercado contemporâneo por não priorizar o desenvolvimento humano integral e por não incluir formas eficazes de inclusão social. O Papa Francisco observou que os grandes desequilíbrios, tanto ecológicos quanto sociais, estão diretamente ligados ao crescimento econômico e tecnológico.

Nesse sentido, a encíclica orienta que para alcançar uma nova ecologia que inclua uma antropologia adequada, é crucial exigir uma nova mentalidade que promova uma relação digna entre o homem e o ambiente. Isso implica em uma nova concepção do trabalho, que reflita adequadamente o propósito da ação humana no mundo contemporâneo. Assim, o Papa Francisco enfatiza a estreita relação entre natureza e sociedade, argumentando que o homem não deve ver a natureza como algo separado, mas sim como parte integrante de si mesmo. Ele concluiu que a crise contemporânea é essencialmente socioambiental³⁷.

Devido a essa dualidade, as medidas ecológicas precisam ser abrangentes, considerando as histórias, culturas e identidades, pois a perda de uma cultura é tão prejudicial quanto a perda de uma espécie. Na prática, isso significa garantir os direitos das comunidades e de suas culturas, através de um desenvolvimento que inclua a participação legítima dos atores sociais locais, atentos às necessidades específicas de cada grupo:

A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social... O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos

³⁵ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 24-25.

³⁶ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 29-30.

³⁷ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 44.

fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral.³⁸

O Papa Francisco destaca o papel da sociedade civil na implementação dessas medidas, através de associações e organizações não governamentais que pressionam os governos para adotar políticas mais rigorosas de preservação. Ele enfatiza que sem influência sobre o poder público, pequeno será o avanço no combate à degradação ambiental.

Por fim, disserta a respeito dos benefícios de uma educação e espiritualidade ecológica, que ao contrário de uma cidadania ecológica, por se preocupar principalmente em informar, perpetuariam hábitos no combate a maus comportamentos. Este tipo de educação e espiritualidade contaria com a contribuição de diversos agentes: escola, família, meios de comunicação e catequese, provocando o amadurecimento pessoal dos indivíduos ao provocar efeitos durante seu processo de crescimento³⁹.

No próximo tópico vamos tratar da A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazonia*, fruto do Sínodo para a Amazônia.

A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *QUERIDA AMAZONIA*

“*Querida Amazônia*” é um dos principais documentos produzidos pelo Papa Francisco, fruto do Sínodo da Amazônia, realizado em Roma em outubro de 2019. O documento reforça alguns dos tópicos discutidos durante a realização do evento, que tinha como tema a Amazônia e a busca da Igreja por uma ecologia integral, já introduzidos na *Laudato Si'*. A exortação reflete sobre a realidade amazônica e sua relação com os desafios futuros.

O Papa Francisco inicia seu documento falando dos seus Sonhos para a Amazônia, destacando algumas das características dessa vasta floresta que abrange a região geográfica de nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Sendo um texto direcionado à

³⁸ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 49.

³⁹ *LAUDATO SI'*, 2015, p. 65-66.

população mundial, dada a relevância da Amazônia, o Papa faz um apelo a todas as pessoas de "boa vontade" para que reconheçam a floresta como um "mistério sagrado". Nesse contexto, a Igreja busca inspirar a sociedade a se engajar nos desafios sociais, econômicos e ecológicos que assolam o planeta.

É nesse sentido que apresenta os quatro sonhos que a Amazônia o inspira:

Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida. Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana. Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas. Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos.⁴⁰

O primeiro sonho aborda questões sociais, como a integração dos povos amazônicos e a defesa dos mais pobres contra a exploração econômica e ambiental. O documento condena empreendimentos que prejudicam a região e destaca o papel da Igreja em ouvir e apoiar os povos indígenas. O segundo sonho trata da preservação da identidade cultural amazônica e da importância de cultivar e valorizar as raízes das comunidades locais. O Papa enfatiza a necessidade de respeitar a diversidade cultural e critica qualquer forma de isolamento cultural que possa impedir a evolução.

O terceiro sonho destaca a importância da ecologia, afirmando que o cuidado com as pessoas e o meio ambiente estão interligados. O Papa elogia a relação dos povos indígenas com a natureza e destaca a necessidade de conservar não apenas as espécies vulneráveis, mas também os ecossistemas como um todo. O último sonho é eclesial e aborda o papel da Igreja na Amazônia. O documento defende a inculturação do Evangelho, ou seja, sua adaptação às culturas locais, enquanto enfatiza a importância do anúncio do Evangelho e da promoção dos direitos humanos na região.

⁴⁰ FRANCISCO, Papa (2020) *Exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazonia*. Vaticano, 12 fev. 2020. n. 07. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html.

A realização do Sínodo para a Amazônia e a publicação da Exortação “Querida Amazônia” produziram muitas reflexões e reafirmaram a perspectiva da Igreja Católica na luta pela defesa do meio ambiente e sua consequente guinada à causa ecológica. Nesse sentido, enfrentaram várias críticas dos segmentos ligados ao agronegócio e dos representantes da extrema direita no Brasil e nos demais países da América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise sobre a apropriação do tema meio ambiente pela Igreja Católica por meio do processo de conversão ecológica, é evidente que a Instituição transformou a ecologia em uma questão moral, conforme destacado ao longo deste estudo. Observa-se que essa transformação ocorreu ao longo dos diferentes pontificados, refletindo mudanças significativas em seu discurso.

No período sob o comando de Paulo VI na década de 1970, a perspectiva católica estava mais restrita, focando principalmente na transformação da questão ambiental em uma questão moral e se opondo às medidas de contenção demográfica. Por outro lado, durante o pontificado de João Paulo II, houve uma abertura para reconhecer os avanços científicos e participar de conferências internacionais sobre ecologia, ampliando o escopo do discurso da Igreja.

A "modernização" do discurso ocorreu com o Papa Francisco, que desenvolveu uma perspectiva ambiental em constante diálogo com os avanços científicos, reconhecendo a importância de um debate honesto com os cientistas. No entanto, mesmo criticando medidas técnicas, o Papa Francisco enfatiza a necessidade de uma reforma moral baseada nos princípios cristãos para enfrentar a crise ecológica.

Essa abordagem moral da Igreja Católica em relação à questão ambiental reflete não apenas uma preocupação teológica, mas também interesses específicos, como a preservação de valores conservadores em meio à crescente secularização da

sociedade. A estratégia de vincular a proteção ambiental à ética religiosa é uma tentativa de fortalecer a relevância social da Igreja em um contexto de perda de fiéis para outras denominações religiosas. E como dissemos antes, não só isso, além deste aspecto social e político, um outro fator relevante, embora não seja o objeto deste artigo, é a evolução do pensamento teológico-social da Instituição.

Os dados da situação religiosa no Brasil confirmam essa necessidade de estratégias, com a Igreja Católica enfrentando uma redução significativa em sua base de fiéis ao longo das últimas décadas. Diante desse cenário, a Instituição busca resgatar saberes ancestrais e promover uma ética religiosa como solução para os desafios ambientais, enfatizando a importância de retornar ao Pai Criador para corrigir os desvios morais que levaram à degradação ambiental.

Portanto, a narrativa católica sobre o meio ambiente visa responder às críticas e acusações, oferecendo uma base teológica que sustenta seu discurso ambiental, destacando a importância de valores conservadores e uma reforma moral baseada nos princípios cristãos para enfrentar os desafios ecológicos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno). Vaticano, 07 dez. 1965. n. 69. Disponível em:

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_1965_1207_gaudium-et-spes_po.html.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium* (Constituição Dogmática sobre a Igreja). Vaticano, 21 nov. 1964. n. 36. Disponível em:

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_1964_1121_lumen-gentium_po.html.

CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ. *De Estocolmo a Joanesburgo: uma retrospectiva histórica da preocupação da Santa Sé com o meio ambiente (1972-2002)*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. (Apêndice um: Documento da Santa Sé para a IV Sessão do Comitê Preparatório da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentado. Bali, Indonésia, 27 de maio-07 de junho de 2002.)

FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si'*. Vaticano, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazonía*. Vaticano, 12 fev. 2020. n. 07. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html.

JOÃO PAULO II; BARTOLOMEU I. *Declaração conjunta do papa João Paulo II e do patriarca ecumênico Bartolomeu I*. Vaticano, 10 jun. 2002. p. 02. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/june/documents/hf_jp-ii_spe_20020610_venice-declaration.html.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta encíclica Centesimus Annus*. Vaticano, 01 maio 1991. n. 37. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in America*. Vaticano, 22 jan. 1999. n. 25. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in Asia*. Vaticano, 06 nov. 1999. n. 41. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_06111999_ecclesia-in-asia.html.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Ecclesia in Oceania*. Vaticano, 22 nov. 2001. n. 31. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_20011122_ecclesia-in-oceania.html.

JOÃO PAULO II, Papa. *Paz com Deus Criador, paz com toda a Criação*. Vaticano, 01 jan. 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html.

PAULO VI, Papa. Discurso do Papa Paulo VI à assembleia geral. Vaticano, 16 nov. 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19701116_xxv-istituzione-fao.html.

PAULO VI, Papa. *Mensagem do Papa Paulo VI à Conferência de Estocolmo*. Vaticano, 01 jun. 1972. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/es/messages/pont-messages/documents/hf_p-vi_mess_19720605_conferenza-ambiente.html.

SANTOS, Renan William dos. *A salvação agora é verde: ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica*. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.11606%2Fd.8.2017.tde-04102017-124158>.

SCHERER, Odilo Pedro. Intervenção do chefe da delegação da Santa Sé, enviado especial do santo padre, à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, 22 jun. 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2012/documents/rc_seg-st_20120622_rio20_po.html. Acesso em: 20 jan. 2024.

SÍNODO DOS BISPOS. *A Justiça no Mundo*. Vaticano, 30 nov. 1971. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_19711130_giustizia_po.html.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. Trad. de João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WHITE JR., Lynn. Las raíces históricas de nuestra crisis ecológica. *Naturaleza y Sociedad, [S.l.]*, n. 2, p. 145-155, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53010/nys2.07>.